

QUESTÃO 1. Haesbaert e Limonad ~~to~~ abordam em seu artigo que trata da emergência de novas territorialidades sobre a oposição entre o território e as redes, onde o primeiro possui um caráter mais delimitado e fixo, e o segundo é por natureza móvel e flexível. Eles afirmam que a mobilidade crescente acaba por romper com a fixidez que tradicionalmente era uma das marcas da territorialidade, o que tem levado à ocorrência de processos de desterritorialização através da anulação das distâncias e da materialização de relações sociais.

Para entender tanto os processos como os conceitos, é importante analisar autores que abordaram esses temas. O processo que leva ao aumento de mobilidade, como a compressão do espaço-tempo se consolidou ao longo dos anos 70. Essa aceleração da circulação foi mediada pela técnica - que se trata de uma base material para circulação de fluxos. Esse império da técnica e seu avanço foi definido por Santos como o meio técnico-científico-informacional sendo o espaço operado por fluxos (materiais e imateriais). É através desse meio que o processo de globalização atingiu um patamar inédito de integração entre quaisquer lugares do mundo.

Pautado em Santos e o meio técnico-científico, Castells discutiu sobre a "sociedade-rede", incrementada pelo avanço das técnicas. A ideia de globalização como processo de homogeneização sócio-cultural, econômica e política, porém, é falsa, porque a existência e ação dos meios técnicos e a própria globalização se processam em pontos relativos do globo, muitas vezes se adaptando e reelaborando processos políticos e econômicos a nível local.

Enquanto a globalização remete à ideia de unidade do diverso, as territorialidades que emergem são a própria diversidade. Segundo Sack, a territorialidade é a estratégia de controlar a dinâmica de pessoas e fenômenos através do domínio de uma área. Esta área, o território, traz em si a ideia de ser definido e delimitado pelas relações de poder, segundo Haesbaert, ou simplesmente ser as relações de poder que envolvem a sociedade e o espaço. Souza vai além da questão do poder, afirmando que o território é definido por uma apropriação (no sentido simbólico) e domínio de um espaço socialmente partilhado.



QUESTÃO 1 (CONTINUAÇÃO): Por fim, se analisarmos autores da geografia tradicional e suas definições de território como Ratzel e a ideia que o território fosse sinônimo de existência de um Estado-Nação, e Raffestin com o território a partir das relações de poder, vemos a noção de fixidez do conceito território em contraposição às redes de fluxos, características do meio técnico-científico-informacional.

QUESTÃO 2: Os fatores escolhidos para explicar as novas territorialidades são: Os meios de transporte e as telecomunicações.

A partir do aprimoramento das técnicas de dispersão de fluxos materiais, dentre eles os transportes, foi possível ampliar a mobilidade em diversas escalas, em um ritmo cada vez mais acelerado. Esse aumento de dispersão material implicará em fluxos de imigrantes cada vez maiores, já que uma das facetas perversas da globalização é o aumento das desigualdades em diferentes escalas. Logo, a busca por melhores oportunidades muitas vezes gera fluxos preferenciais de saída e chegada (nux caso, de países periféricos e emergentes para países centrais). Como uma forma de se protegerem e manterem tradições de suas origens, vemos a formação de bairros, como a Chinatown nos Estados Unidos ou o Bairro da Liberdade em São Paulo, Brasil, como a emergência de uma territorialidade de escala local.

Já as telecomunicações, o segundo fator elencado, ajudarão na maior facilidade de comunicação instantânea e dispersão de informação e notícias. Esse processo de dispersão de fluxos imateriais acompanhado de processos políticos de abertura econômica (que acelera a incorporação de inovações) como aconteceu no leste Europeu na virada da década de 80 para a década de 90, vai auxiliar na emergência de novas territorialidades nessa região, com o intuito de romper com a potência hegemônica da região na época e se libertarem da subjulgação aos quais alguns grupos foram submetidos ao longo de décadas. Na verdade, não estamos falando em processos novidadeiros; essas territorialidades da região passaram por um período de subordinação e, com o auxílio das novas técnicas de disseminação de informação e notícias, ressurgem.

QUESTÃO 2 (CONTINUAÇÃO): (...) e provocam uma redefinição de limites políticos-territoriais, como aconteceu com a dissolução da antiga União Soviética e o surgimento de novos regionalismos.

Dessa forma, dado o exposto, fica clara a atuação sobre maneira dos transportes e das comunicações para a emergência de novas territorialidades em escala global.

QUESTÃO 3: A distribuição do meio técnico-científico-informacional no território brasileiro ocorre de maneira bastante desigual, havendo regiões que historicamente concentraram atividades produtivas, população, gestão e liderança econômica e importância política.

Geiger ao fazer sua divisão regional brasileira baseada em Complexos Geoeconômicos, percebeu que a região que denominou como Centro-sul, que abarca com quase totalidade da região sudeste e centro-este e toda região sul, seria a CORE AREA do país, onde há um maior desenvolvimento ~~socioeconômico~~ socioeconômico, além de maiores índices de produção industrial, agrícola e por possuir, de forma concentrada, a maior distribuição de meios técnicos

Santos define como concentrada as regiões sudeste e sul do país (uma delimitação diferente de Geiger) em sua regionalização não-oficial do território brasileiro, que visava abordar através dessa definição — concentrada — onde ~~o~~ o meio técnico-científico-informacional atuava em maior volume. E por meio dessa informação é possível afirmar que, a apropriação da natureza pelo homem, onde essas técnicas se encontram presentes, é diferente de onde não há técnicas ou elas são pouco empregadas.

Nas cidades localizadas na região concentrada, o avanço das técnicas e processos econômicos, produziram uma urbanização intensa, com o fim ou redução drástica de áreas verdes e ambientes naturais nas grandes cidades. Cria-se uma relação quase que inexistente entre homem e natureza e mesmo problemas ambientais com alteração de microclima, extinção ou poluição de nascentes, qualidade do ar comprometida. Cria-se cidades pouco sustentáveis,

QUESTÃO 3: (CONTINUAÇÃO): (...) artificiais e com uma relação socio-ambiental muito limitada.

Nas regiões com menor atuação das técnicas, ~~menor~~ a relação socioambiental é mais intensa, com menor predomínio das técnicas e meios artificiais, tendo menores índices de poluição do ar e água, por exemplo, e maiores índices de áreas naturais mesmo nos ambientes urbanos.

Porém, ao mudarmos a escala de atuação do meio técnico-científico-informacional para o meio rural, percebemos que nas zonas ~~urbanas~~ rurais das regiões concentradas, há uma intensa relação socioambiental mediada pelas técnicas, com o objetivo de aprimorar a produção, imprimindo maior produtividade e rapidez. Isso tem como objetivo controlar o ritmo de produção da natureza.

Já nas regiões rurais com menor uso das técnicas e presença reduzida do meio técnico-científico-informacional, as relações socioambientais são mais precárias e arcaicas, já que não há a questão do uso intensivo dos recursos ou mesmo possibilidade de alterar o ritmo da produção.

As desigualdades existentes nas relações socioambientais serão afetadas pela concentração territorial das técnicas existentes no meio técnico-científico-informacional e também sofrerão influência de acordo com a escala de análise (campo ou cidade).